

ID: 857

Perfil epidemiológico do sarampo e da rubéola em menores de 15 anos no Pará: uma análise de 2018 a 2022

Giovana Brega¹, Stefanni Lima¹, Maria Luiza Souza², Gabriella Alves¹, Carine Blanco³, Deborah Ganzer³, Rafael Azevedo³¹Centro Universitário Metropolitano da Amazônia.²Centro Universitário do Pará.³Universidade do Estado do Pará.

Introdução: O sarampo e a rubéola fazem parte das doenças exantemáticas com maior prevalência no Brasil. Tratam-se de doenças infecciosas sistêmicas, altamente contagiosas, que apresentam um quadro clínico clássico de lesões cutâneas, e acometem mais frequentemente crianças. Ambas estão na Lista Nacional De Notificação Compulsória, devido ao risco oferecido à saúde pública. A análise epidemiológica faz-se necessária para compreender os padrões das doenças e para direcionar estratégias de prevenção e erradicação no estado do Pará. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de Sarampo e Rubéola no estado Pará em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos, entre 2018 e 2022. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e quantitativo com dados obtidos no SIH/SUS, via DATASUS. Os dados tratam de casos confirmados de sarampo e rubéola na faixa etária de 0 a 14 anos, notificados no Pará, no período de 2018 a 2022, utilizando as variáveis: ano de diagnóstico, unidade de federação, faixa etária e raça/cor. **Resultados:** No período analisado, houve um total de 202 casos de sarampo e rubéola entre menores de 15 anos, com maior número de notificações ocorrendo em 2020 (168). O Pará registrou 200 casos de sarampo, sendo responsável por 18,6% dos casos na Região Norte. No mesmo cenário, foram identificados 2 casos de rubéola, sendo o estado da Região Norte com mais notificação. Em relação à faixa etária, os menores de 1 ano foram os mais afetados pelo sarampo (109), enquanto que a rubéola afetou igualmente as faixas etárias de menores de 1 ano e de 5 a 9 anos. A maior incidência da doença ocorreu entre pessoas pardas. **Conclusão:** O estudo evidencia a necessidade de reforço nas estratégias de prevenção, especialmente na ampliação da cobertura vacinal e no fortalecimento da vigilância epidemiológica. Em novembro de 2024 o Brasil obteve recertificação pela Organização Pan-Americana de Saúde como país livre do sarampo após um período de intensa mobilização nacional. O estado do Pará desempenhou um papel fundamental nesse processo ao não registrar novos casos da doença desde janeiro de 2022. Dessa forma os dados aqui apresentados reforçam a importância das estratégias de vacinação e vigilância ativa na consolidação desse marco sanitário.

Descritores: sarampo; rubéola; epidemiologia.



Copyright Brega et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.